

**PROJETO HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA:  
A LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE ATRAVÉS DAS LENDAS URBANAS**

**CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL I**

**AUTOR:  
PROF. MARCELO ROSSI CAMPOS DOS SANTOS**

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSENI DOS SANTOS SILVA  
MAGÉ – RJ**

**ENDEREÇO: Rua F - Lote 20 - Quadra H – CEP: 25211-463  
Jardim Primavera - Duque de Caxias - RJ  
TELEFONE: (21) 97951-6656 / (21) 3939-3473  
E-MAIL: [marcelorossi56@gmail.com](mailto:marcelorossi56@gmail.com)**

## RESUMO

O presente trabalho pedagógico foi desenvolvido na turma 402, 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Roseni dos Santos Silva localizada no 6º Distrito do Município de Magé/RJ, de fevereiro a outubro de 2019.

Em razão da dificuldade na escrita, o interesse e curiosidade da turma pelas Lendas Urbanas, foi desenvolvido o PROJETO HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA: A LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE ATRAVÉS DAS LENDAS URBANAS, buscando desenvolver a prática discursiva, a potencialização da escrita, interesse pela leitura e o desenvolvimento da oralidade, valorizando a subjetividade e o protagonismo dos alunos.

Realizado de forma transdisciplinar, o projeto visou desenvolver atividades integradas e articuladas a temática do imaginário popular, valorizando as experiências trazidas pelos alunos por meio de: Rodas de Leitura, Contação de Histórias, Criação de lendas, como também a prática do Teatro na sala de aula.

Assim, essa experiência realizada no decorrer dos nove meses teve como resultado a apresentação de uma peça teatral e uma exposição com as lendas urbanas criadas pela turma a toda comunidade escolar. Promovendo uma aprendizagem significativa, levando em conta as suas experiências, vivências e habilidades.

## INTRODUÇÃO

"A leitura do mundo procede à leitura da palavra."  
(FREIRE, 1996)

O desenvolvimento da leitura e da escrita se dá num processo contínuo, onde se faz necessário um olhar atento as especificidades da turma e as individualidades dos alunos. Nesse sentido é necessário que nós educadores estejamos prontos para intervir nas dificuldades apresentadas. Pensando nisso, o Projeto nasceu com o propósito de trabalhar a escrita dos alunos, pois os mesmos não tinham confiança em produzir textos. Percebendo o gosto da turma por Contação de Histórias, desenvolvi o projeto "HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA" para despertar o gosto pela leitura, oralidade e escrita.

Ao iniciar os trabalhos na turma, apresentei um livro, sobre as lendas urbanas e fiz uma Leitura Compartilhada logo no início da aula. Após a leitura de uma das lendas

do livro, vi que meus alunos ficaram encantados pedindo para que eu lesse outras mais. Observando aquela vontade, alegria e entusiasmo percebi que essa era uma excelente oportunidade de trabalhar as dificuldades apresentadas por ser um assunto de grande interesse da turma.

Quem não gosta de ouvir histórias? Quem nunca ouviu falar da loira do banheiro ou do velho do saco? A partir dessa temática o projeto foi pensado e idealizado. Pensado de modo em que pudesse trabalhar a leitura, escrita e oralidade de maneira dinâmica, valorizando o gosto dos alunos e levando em conta os seus interesses como a Contação de Histórias através das Lendas Urbanas.

Sabemos que as Lendas folclóricas como o Boto Cor-de-Rosa, Saci Pererê e outros mais têm raízes do campo e do ambiente rural. De acordo com Mário Bag<sup>1</sup>, durante o êxodo do campo para a cidade, essas lendas foram trazidas, acrescidas e modificadas ao longo dos anos, formando assim as lendas urbanas.

Pensando nisso, o projeto visou desenvolver atividades integradas e articuladas com o objetivo de potencializar a leitura, escrita e oralidade através das Lendas Urbanas perpassando pelas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas, sendo assim, de caráter transdisciplinar. Proporcionando uma aprendizagem significativa e encantadora com base nos princípios éticos, políticos e estéticos.

De acordo com Ausubel<sup>2</sup>, para que a aprendizagem ocorra de fato é necessário que ela seja significativa, pois o professor deve aproveitar e seguir como ponto de partida aquilo que o aprendiz já conhece, formando assim âncoras de aprendizagem. Dessa forma o projeto trouxe o ensino que foi além das estruturas físicas da escola, em que os alunos puderam participar e interagir como sujeitos ativos, sendo assim, protagonistas de sua própria aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

✓ Desenvolver a capacidade da escrita através da Contação de Histórias de forma lúdica e atrativa potencializando a leitura e a oralidade.

---

<sup>1</sup> Autor e Ilustrador do livro "A loira do Banheiro e mais 10 lendas Urbanas". Editora Escrita Fina.

<sup>2</sup> Pesquisador Norte Americano (1918-2008), autor da teoria de Aprendizagem Significativa.

**Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o hábito da escrita;
- Conhecer e identificar o gênero textual lenda;
- Conhecer a história das lendas urbanas;
- Compreender diferentes tipos de texto;
- Produzir textos de forma individual e coletiva;
- Ver, ouvir e Dramatizar histórias;
- Valorizar a cultura local;
- Desenvolver a oralidade;
- Expor ideias e opiniões;
- Trabalhar em equipe;
- Realizar pesquisas
- Perceber a importância da leitura;
- Entender o movimento do Êxodo Rural
- Diferenciar os tipos de vida do campo e da cidade;
- Entender a importância da Reciclagem;
- Reciclar materiais;
- Conhecer as Medidas de Comprimento;
- Utilizar as Medidas de Comprimento para confeccionar diferentes materiais;

O projeto foi desenvolvido de caráter Transdisciplinar, ou seja, integrando todas as áreas de conhecimento. Tendo como base o Art. 3 da Carta do I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (1994): que diz: “[...] A Transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa”.

Com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, este projeto buscou desenvolver as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Dentre as Competências Gerais da BNCC aplicadas ao projeto, procurou-se trabalhar o conhecimento e o pensamento científico, crítico e criativo valorizando o repertório cultural como também a comunicação, despertando o autoconhecimento e autocuidado, trazendo para o cotidiano dos alunos a empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

## **METODOLOGIA**

O Projeto "HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA: A LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE ATRAVÉS DAS LENDAS URBANAS" foi desenvolvido em etapas ao longo do ano letivo de 2019, conforme especificado abaixo:

1ª ETAPA: De início foi realizada uma Leitura Compartilhada da Lenda Urbana: "A loura do banheiro" retirada do livro de Mário Bag, onde apresenta algumas lendas urbanas de forma divertida e engraçada. Em seguida fizemos uma Roda de Conversa sobre as lendas urbanas, a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos e logo após propus a eles que contassem às lendas que conhecem para a turma.

2ª ETAPA: Pesquisamos como surgiram as Lendas Urbanas: Trabalhamos as lendas do Folclore Brasileiro, pesquisamos a vida das pessoas no campo e na cidade e o movimento do Êxodo Rural.

3ª ETAPA: Trabalhamos as características do Gênero Textual: Lenda

4ª ETAPA: Tivemos um momento de Produção Textual onde trabalhamos as estruturas de um Texto como Início, Meio e Fim. Em seguida foi proposta uma atividade de Produção, onde cada aluno pôde criar a sua própria lenda e logo após fizemos a apresentação das lendas criadas à turma.

5ª ETAPA: Foi proposto aos alunos uma pesquisa sobre as Lendas Urbanas, a fim de investigar as histórias que os familiares e pessoas de mais idade conhecem.

6ª ETAPA: Apresentação das Pesquisas realizadas, onde tivemos a oportunidade de conhecer as diferentes lendas, como as contadas na região e as que foram passadas de geração em geração. Daí surgiu, por parte dos alunos, a ideia de fazer uma encenação, uma peça teatral contando uma dessas lendas.

7ª ETAPA:

- Momento da escolha da lenda para a encenação. Foi realizada uma votação na sala para escolher a melhor lenda. Dentre as lendas pesquisadas, criadas pelos alunos e as apresentadas pelo professor durante as aulas, foram escolhidas duas lendas: "A garota do Táxi" e o "Velho do Saco". Um dos alunos sugeriu que juntássemos as duas lendas, formando assim, a lenda do "Velho do Táxi" no qual eles iriam adaptar. Os colegas da turma gostaram da ideia e aceitaram a proposta.

- Construção coletiva da Lenda o "Velho do Táxi", onde os alunos puderam criar todo o contexto da história e os personagens.

8ª ETAPA: Planejamento das ações para a organização da Peça Teatral e divisão das tarefas junto com a turma, com formação dos grupos de trabalho. Onde ficou dividido em grupos de Atores, Cenário, Roteiro, Apoio e Narração.

9ª ETAPA: Execução das tarefas para produção da Peça Teatral como: Confeção do Cenário trabalhando a Reciclagem e as Medidas de Comprimento; Elaboração do Roteiro trabalhando a leitura, características dos textos teatrais e os elementos da linguagem e ensaios.

10ª ETAPA/CULMINÂNCIA: Apresentação da Peça Teatral para a Comunidade Escolar com exposição das lendas criadas e pesquisadas pelos alunos.

11ª ETAPA: Reunião com a turma, onde cada aluno fez a sua autoavaliação sobre o desempenho no projeto. Dessa forma, eles puderam refletir sobre suas ações durante o percurso, de modo a se sentir inserido e responsável pela realização do projeto.

Acredito que a avaliação pessoal é uma estratégia para que o aluno possa tomar consciência de seu percurso durante a aprendizagem e se responsabilizar pelo empenho, com o propósito de avançar cada vez mais.

## RESULTADOS

O trabalho pedagógico contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, proporcionando a prática do teatro, estimulando-os a conhecer e dramatizar histórias, a fim de cultivar o imaginário na produção de peças teatrais. Trazendo a cultura teatral para dentro da sala de aula, pois através da produção de roteiros, criação de personagens, confecção de cenários e figurinos nossos alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco do universo teatral.

Para realização da culminância do Projeto os alunos foram divididos em grupos para produzirem a peça teatral de acordo com a afinidade de cada um, da seguinte forma:

- **Grupo 1** - Atores - Responsáveis por encenar os personagens da história.
- **Grupo 2** - Cenografia - Responsáveis pelo Cenário.
- **Grupo 3** - Dramaturgia - Responsáveis pela elaboração do Roteiro.

- **Grupo 4** - Produção/Apoio - Responsáveis pelo apoio durante encenação dando suporte aos outros grupos.
- **Grupo 5** - Narração - Responsáveis pela Narração junto ao Professor.

Após a produção, a peça foi apresentada para toda a comunidade escolar e as lendas produzidas foram expostas, desta forma os pais e responsáveis puderam ver a produção final do trabalho desenvolvido.

Ao fim, pude perceber que os alunos superaram as suas dificuldades. Em relação a escrita, tiveram mais autonomia e se destacaram na Leitura e nas formas de se expressar, através da oralidade. Sentindo-se mais inseridos no contexto escolar, pois após a realização do projeto, os alunos alcançaram muito além dos objetivos propostos e o trabalho desempenhado com eles foi de grande importância, que fez a diferença na história de cada um, visto que os mesmos estavam mais motivados e interessados com as atividades da escola.

A participação da comunidade escolar foi grande, visto que os responsáveis acompanharam e deram todo o suporte durante as etapas do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho pedagógico buscou trazer maior integração dos alunos, unidade escolar e comunidade local, pois a nossa escola atende uma população de dois municípios Duque de Caxias e Magé, desta forma compreende-se que existe duas realidades diferentes.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Roseni dos Santos Silva:

“O perfil dos atores sociais da escola é observado que compreende diferentes realidades municipais. É esse lugar que encontramos todos os hábitos, valores, realidades e concepções de educação. É esse espaço que percebemos a democracia em sua máxima representação. É também neste lugar escolar que se faz necessário continuamente a necessidade de respeito à diversidade.” (p. 7)

Desta forma, a experiência educativa realizada buscou entender esses conflitos e estabelecer estratégias de inclusão, empatia e respeito à diversidade.

Além dos objetivos propostos a serem alcançados, foi percebido que os alunos desenvolveram mais empatia pelos colegas. Assim, melhorando as relações em sala através da cooperação.

A avaliação deste projeto foi de caráter mediador, ou seja, por meio da observação e registro, através da criação de um portfólio da turma onde foi observado o desenvolvimento dos alunos no decorrer do projeto, contando ainda com um momento de reflexão onde os mesmos se autoavaliaram.

Para Jussara Hoffmann (2009) a avaliação se dá no processo de ensino-aprendizagem no qual se observa os caminhos utilizados pelo aluno para alcançar o objetivo proposto. Nessa lógica, buscou-se avaliar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos levando em conta os avanços e as dificuldades durante o percurso.

Durante a caminhada tivemos dificuldades, momentos em que os nervos estavam "a flor da pele", momentos de preocupações, porém a empolgação dos alunos e a força de vontade deles superaram todas as dificuldades. Para construção deste trabalho pedagógico, realizamos pesquisas, aprendemos muito e pudemos colocar em prática muitos conhecimentos e vivências.

Cabe destacar que a comunidade escolar abraçou o projeto ficando encantada com as produções realizadas pelos alunos. Desta forma, acredito que esse projeto teve grande significado em minha trajetória e na vida dos meus pequenos, pois pode contribuir para uma educação pública de qualidade, de fato.

Como dizia Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo". E é assim que podemos construir um futuro melhor, através da educação, formando cidadãos comprometidos, responsáveis, altruístas, críticos e criativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAG, Mario; A Loura do Banheiro e mais 10 Lendas Urbanas. 1. ed. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2013.

BRASIL. LEI 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em 11 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca e MARTINS, Raquel (orgs.) Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Petrópolis, RJ. De Petrus et Alii, 2013

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GOULART, Cecília M. A.; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A. (Orgs.). A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita. São Paulo, Cortez, 2017.

HOFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2014.

I CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE, Carta de Transdisciplinaridade. Portugal, Convento de Arrábida, 1994.

MAGÉ. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Orientações Curriculares. Magé, Rio de Janeiro. 2019.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa. Brasília: UNB, 1999.

PPP - Projeto Político Pedagógico da E. M. Prof.<sup>a</sup> Roseni dos S. Silva – MAGÉ, 2015.